

A experiência do Curso pré-vestibular *EDUCAR PARA MUDAR* destinado a jovens negros(as) e rurais no município baiano de Antônio Cardoso

Emanoel José Mendonça Sobrinho*

O contexto da experiência

A Escola Municipal Fernando Barreiro Dantas foi fundada no final da década de 1970 e se situa na comunidade de Santo Estevão Velho, no município de Antônio Cardoso do estado da Bahia. Desde julho de 2006, a escola empresta duas salas do seu prédio durante a semana, no período da noite, para a realização do curso pré-vestibular “**EDUCAR PARA MUDAR**”, voltado para jovens afros-descendentes e negros(as) de comunidades rurais¹ e da sede do município.

Antônio Cardoso registra um pouco mais de 11 mil habitantes, segundo o PNUD - 2000, e sua população é predominantemente formada por negros(as), inclusive, há localidades com famílias remanescentes quilombolas. Embora esteja localizado a 22 Km de Feira de Santana, onde é possível encontrar estabelecimentos universitários dedicados à pesquisa e extensão, não existem estudos relevantes que indiquem especificamente o impacto histórico da escravidão no processo de formação social e cultural de sua região. Isso também tem dificultado o reconhecimento oficial das comunidades originárias de quilombos.

O município tem atividade econômica preponderantemente agrícola, com a maioria da sua população (mais de 09 mil pessoas) localizada na zona rural. Nesse quadro social, registra-se um elevado índice de analfabetismo entre seus habitantes com 15 anos ou mais, cerca de 34,33%, e apenas 0,08% do total de pessoas possui ensino superior². Para a grande maioria dos jovens (entre 18 e 29 anos) que consegue, com muito esforço, concluir o ensino médio, ingressar numa universidade é uma realidade distante. Jocivaldo Bispo dos Anjos e

* Técnico do Programa Políticas Públicas do MOC – Movimento de Organização Comunitária, está cursando História na UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana e ensina a disciplina de História no curso EDUCAR PARA MUDAR.

¹ O processo de identificação e seleção de jovens para o curso contemplou as comunidades de Cabana, Crumataí, Gavião, Ilha, Limoeiro, Paus Altos, Pernambuco, Pócos, Poço, Oleiro, Salgado, Santo Estevão Velho, Santa Cruz e Travessão que compreendem a área de atuação do MOJAC – Movimento de Jovens de Antônio Cardoso, grupo responsável pelo EDUCAR PARA MUDAR. Para entrar em contato com o grupo encaminhe e-mail para cmjmojac@yahoo.com.br.

² Dados do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD 2000.

Ozéias de Almeida Santos³, ambos jovens negros oriundos de famílias de baixa renda que se dedicam à agricultura familiar, são raros e referenciados exemplos de pessoas que alcançaram a UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana.

A atuação do MOJAC na experiência

Jocivaldo e Ozéias fazem parte do MOJAC - Movimento de Jovens de Antônio Cardoso, um grupo formado por lideranças juvenis comunitárias, em junho de 2004, através do incentivo e assessoria do MOC - Movimento de Organização Comunitária. O curso **EDUCAR PARA MUDAR** é coordenado e implementado pelo MOJAC, através do apoio da prefeitura municipal. Todo o processo de elaboração do projeto, de negociação do apoio junto ao poder público, de identificação e seleção dos jovens e professores para o pré-vestibular, aquisição de módulo de estudo para os pré-vestibulandos foi desenvolvido pelo grupo juvenil. A iniciativa inédita dessa juventude é uma referência de política afirmativa voltada para a população negra na região.

A combinação entre educação e mudança constitui efetivamente novos cenários para Antônio Cardoso. A juventude sai da invisibilidade do discurso ideológico de “futuro”, tomando parte da sua realidade, fazendo a sua identidade e seu projeto político enquanto sujeito social. Desta forma, a problemática da inserção de afros-descendentes no ensino superior se tornou uma demanda social efetiva para a intervenção estratégica da juventude através do MOJAC. E, ainda, a construção de uma experiência que reúne aspectos que podem subsidiar a formulação de políticas públicas afirmativas, dentro de uma nova relação entre sociedade civil e poder público, protagonizada por um grupo de jovens rurais.

Basicamente o curso é formado por pessoas (60% mulheres) que se encontram na faixa etária entre 17 e 40 anos e que desenvolvem atividades como donas de casa, trabalhadores(as) rurais, agricultores(as) familiares, pais e mães de família, agentes de saúde, lideranças comunitárias, empregadas domésticas, estudantes em conclusão do ensino médio, entre outras. Todos(as) são oriundos(as) de escolas públicas e não tiveram oportunidade de uma formação básica que lhe permitissem enfrentar com sucesso o competitivo vestibular da UEFS.

³ Jocivaldo, 25 anos, cursa o quarto semestre do curso de Licenciatura em Letras com Espanhol e Ozéias, 23 anos, está no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Geografia. A UEFS é a única universidade pública que se encontra na região que está inserido o município de Antônio Cardoso.

Os desafios enfrentados

Há diversos desafios enfrentados cotidianamente pelos(as) coordenadores(as) César Cícero (16 anos) e Rosiane da Conceição⁴ (18 anos) da experiência do **EDUCAR PARA MUDAR**. Embora a prefeitura assuma o deslocamento de transporte dos participantes das comunidades de origem até a escola municipal, através do fornecimento de carros de lotação, no período de intensas e ininterruptas chuvas algumas comunidades rurais (onde residem os participantes) se tornam inacessíveis devido ao estado precário das estradas de chão.

Ocorre também um preocupante índice de evasão no curso. Inicialmente havia duas turmas de aproximadamente cinquenta jovens que freqüentavam as aulas, enquanto atualmente apenas um total de quarenta participantes continua e persiste diariamente das 19 às 22 horas, de segunda à sexta-feira. São diversas as razões das desistências, mais ainda não há uma análise mais cuidadosa por parte do MOJAC. Em grande parte, o afastamento desses jovens se deve às dificuldades enfrentadas para conciliar a vida doméstica familiar (principalmente para as mulheres donas de casa e mães), bem como a jornada diária de trabalho, e à participação permanente no curso.

Os primeiros resultados

Mesmo enfrentando dificuldades, o curso tem contribuído para estimular os(as) jovens negros(as) de comunidades rurais a lutarem pelo acesso à universidade, tornando inicialmente um desejo e um sonho, agora, uma realidade possível. Assim, 80% dos(as) jovens conseguiram isenção na taxa de inscrição do vestibular e foram incentivados também para o acesso à política de cotas destinadas a afro-descendentes e estudantes de escolas públicas criadas pela UEFS.

Essa é a trajetória inicial desenvolvida pelo MOJAC, em parceria com a prefeitura, para a construção de uma experiência educativa voltada exclusivamente para jovens negros(as) e afros-descendentes, com vistas ao ingresso no ensino superior. Embora se trata de uma experiência recente, a iniciativa do **EDUCAR PARA MUDAR** está estimulando e

⁴ César e Rosiane são jovens negros(as) e rurais que residem, respectivamente, nas comunidades de Santo Estevão Velho e Limoeiro.

mobilizando diversos segmentos sociais para o debate sobre políticas de reparação racial no município de Antônio Cardoso.